

PRÁTICA DO PROCESSO PSICOLÓGICO BÁSICO ATENÇÃO EM JOVENS DA COMUNIDADE

Antônio Carlos M. Barbosa
barbosa.63@terra.com.br

Douglas E. Justen
douglasj87@yahoo.com.br

Jamile Coser
jamilecoser@hotmail.com

Jorgiane de M. Longhi
jolonghi@ibest.com.br

Tânia E. Fick Bohm
ppbohm@hotmail.com

Prisla Ücker Calveti
prisla.calveti@gmail.com

Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, Canoas, RS

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema Atenção, Processo Psicológico Básico presente na vida cotidiana das pessoas. Estas recebem estímulos diversos que exigem uma resposta, por vezes imediata. A atenção se relaciona intimamente com outros processos psicológicos como memória, aprendizagem, resolução de problemas e acontece quando, entre vários estímulos sensoriais, um é selecionado. O artigo aborda a compreensão deste processo essencial e a prática na investigação da atenção por meio de teste psicológico em jovens da comunidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Palavras-chave: Atenção, Processo Psicológico, Jovens.

ABSTRACT

The present work approaches the theme attention, basic psychological processes and that it is present in the people's daily life, that you/they receive several incentives that you/they demand an answer, for immediate times. The attention links intimately with other psychological processes as memory, learning, resolution of problems and it happens when he/she enters several sensorial incentives, one is selected. This article approaches the understanding of this essential process and the practice in the investigation of the attention through psychological test in young.

Keywords: Attention, psychological process, young.

1. INTRODUÇÃO

A atenção se dá quando, entre vários estímulos sensoriais, um é selecionado. Se esse estímulo é visual, o indivíduo focaliza apenas o objeto selecionado em detrimento dos outros sentidos e dos outros objetos que estejam em seu campo de visão. Dessa forma, a atividade mental se concentra ativamente em uma quantidade limitada de informações, descartando outras que são irrelevantes nesse momento.

Para Davidoff (2001) a atenção é uma abertura seletiva a uma pequena porção de fenômenos sensoriais incidentes, desencadeando um processo que envolve intensa atividade mental, focalizando um evento após o outro. Estímulos periféricos ou no limite da atenção formam um segundo plano.

A atenção é um fenômeno que processa ativamente uma quantidade limitada de informações do enorme montante de estímulos disponíveis por meio dos sentidos, das memórias armazenadas e de outros processos cognitivos. Esse fenômeno favorece o uso criterioso dos recursos mentais que são limitados, obscurecendo muitos dos estímulos internos e externos, focalizando apenas os que interessam, o que aumenta a probabilidade de respostas rápidas e corretas aos estímulos que realmente são importantes (STERNBERG, 2000).

Considerando-se que a atenção é um processo cognitivo em que o indivíduo focaliza e seleciona estímulos, estabelece relações entre eles, promovendo maior grau de concentração, isto é, centrando a consciência em uma área delimitada disponível aos órgãos dos sentidos, Lima (2010) divide a atenção em dois componentes:

- a) atenção explícita, que se refere a processos conscientes;
- b) atenção implícita, que seriam os processos não conscientes.

De acordo com pesquisas científicas realizadas por Gonçalves e Melo (2009) com base nessa concepção, a melhor forma de avaliar a atenção concentrada é visualmente.

Conforme os autores referidos anteriormente, no sistema orgânico, a atenção tem anatomia funcional, circuito e estrutura celular própria. A atenção sensorial processa seletivamente informações que apresentam estreita ligação com os órgãos do sentido. A atenção visual, estimulada a partir da visão, é uma atenção espacial, que determina qual região da cena é mais relevante e “em que” e “onde” focalizar. Em menor proporção, há a atenção auditiva, a qual também tem um papel importante nesse contexto.

A atenção intelectual direciona e seleciona a atenção empregada no processamento mental. Gonçalves e Melo (2009) denominam atenção executiva aquela que é requerida em

situações que envolvam tomadas de decisão, planejamento, cálculos matemáticos e respostas a ações não habituais.

O ato de perceber requer seletividade, por isso somente episódios a que devotamos atenção são antecipados, explorados e selecionados. Estudos indicam que nos concentramos em alguns poucos detalhes (DAVIDOFF, 2001); depois, com base nesses indícios, completamos o todo. Em geral, a capacidade de atenção depende dos recursos que são requeridos pela exigência do momento.

Para que a atenção atue nas diversas dimensões, são necessários três fatores básicos: o fator fisiológico, que depende de condições neurológicas e também do contexto em que o indivíduo se encontra, o fator motivacional, que depende da forma como o estímulo se apresenta e provoca interesse, e a concentração, que determina o grau de solitação e a atuação do estímulo, levando a uma melhor focalização da fonte de estímulo.

Observamos que necessidades, interesses e valores são influências importantes sobre a atenção e que geralmente ignoramos ou paramos de prestar atenção em experiências repetitivas ou conhecidas. Nesse sentido, Davidoff (2001) diz que o nosso estilo de atenção tem um valor de sobrevivência, ajudando-nos a alocar de forma vantajosa os recursos disponíveis. Afirma que dedicamos atenção máxima a mensagens que não podem ser ignoradas, ou seja, a situações nas quais o risco à segurança é despertado, e atenção mínima a eventos rotineiros e regulares.

Durante a evolução humana, desenvolvemos um sistema de atenção que representa muito mais que sintonizar ou ignorar um estímulo. Sternberg (2000) afirma que esse sistema tem quatro funções principais, as quais descreveremos a seguir.

A atenção seletiva é o ato consciente de se concentrar em um determinado estímulo, evitando distrações tanto externas, como sons e imagens, quanto internas, como pensamentos e sentimentos. O foco de atenção concentrado em estímulos informais específicos aumenta a capacidade de manipular a compreensão verbal ou a resolução de problemas, que são também processos cognitivos.

Vigilância consiste no ato de esperar atenta, mas passivamente, o aparecimento de um estímulo em especial, o qual pode surgir em um tempo desconhecido. Sendo então, a atenção vigilante necessária em ambientes em que um dado estímulo pode ocorrer raramente, mas exigindo uma resposta imediata. Quando ele surgir, precisamos agir com rapidez. É usada principalmente em situações arriscadas, na tentativa de identificar sinais sonoros e visuais indesejados.

Sondagem significa a procura ativa de sinais particulares ou de estímulos específicos em determinado ambiente, exigindo um exame atento tanto do ambiente quanto dos aspectos específicos. A presença de elementos distratores pode causar maior ou menor impacto nessa sondagem, dependendo da sua relevância.

Atenção dividida consiste no ato de distribuir os recursos disponíveis de atenção para responder simultaneamente a múltiplas tarefas. Os estudos mostram que, na grande maioria das situações, uma tarefa é executada de forma automática, enquanto a outra exige uma atenção concentrada; ou o que ocorre é uma alternância rápida na execução da tarefa, dando a impressão de simultaneidade de execução. É muito difícil executar realmente duas tarefas ao mesmo tempo dando igual atenção a ambas.

Sternberg (2000) afirma que existem pelo menos alguns limites aos nossos recursos mentais em relação à quantidade de informações que se apresentam para nós a todo o momento, ficando esses recursos reduzidos, não dando conta de processar todas as informações. O fenômeno psicológico da atenção possibilita o uso criterioso de nossos limitados recursos mentais. Diz também que somos mais capazes de evocarmos a informação a que mais prestamos atenção do que a informação que ignoramos.

A atenção atua como um meio de focalizar recursos mentais limitados sobre as informações e os processos cognitivos que são mais evidentes em um dado momento. Os benefícios da atenção são particularmente evidentes quando nos referimos aos processos de atenção consciente.

Além do valor real da atenção, a atenção consciente satisfaz outros três objetivos:

- a) monitorizar nossas informações em relação ao ambiente, mantendo consciência de quão bem estamos nos adaptando a situações nas quais nos encontramos;
- b) ligar nosso passado (memória) e nosso presente (sensações) para dar-nos um sentido de continuidade da experiência, que pode até servir como base para a identidade pessoal;
- c) controlar e planejar nossas futuras ações, com base na informação da monitorização e das ligações entre as memórias passadas e as sensações presentes.

Para Sternberg (2000) o fenômeno psicológico da atenção possibilita o processamento ativo de uma determinada quantidade de informação dentre o enorme montante que está disponível por meio dos órgãos dos sentidos, das memórias e dos processos cognitivos. A partir da atenção utilizamos com critério nossos limitados recursos mentais, realçando estímulos que realmente nos interessam.

No controle consciente da atenção é que percebemos os benefícios desse processo psicológico. A interação e o controle do ambiente, o acesso às memórias do passado e às sensações do presente, o controle e o planejamento das ações futuras são exemplos de quanto a atenção controlada pode ser importante para nosso desenvolvimento e nosso bem-estar.

Importante destacar que estímulos em excesso, como ruídos, luzes fortes intermitentes, vibrações intensas e pensamentos repetitivos, podem desviar a atenção consciente.

O objetivo do presente trabalho é apresentar a prática desenvolvida na disciplina de Processos Psicológicos Básicos do curso de Psicologia do UNILASALLE sobre a avaliação da atenção concentrada de jovens com idade entre 15 e 18 anos, do sexo masculino e feminino, por meio de um teste psicométrico.

2. MÉTODO

Este trabalho constitui-se em um experimento baseado na aplicação de teste psicométrico para fim de estudo exploratório do Processo Psicológico Básico Atenção. Para tanto foram convidados jovens com idade entre 15 a 18 anos, todos estudantes do ensino médio ou cursando ensino superior, oriundos de famílias de classe média e participantes de um grupo de jovens de uma instituição religiosa de Canoas, Rio Grande do Sul. Todos os participantes consentiram a prática.

O trabalho ocorreu em duas etapas. A primeira constituiu pesquisa bibliográfica para a sistematização das informações acerca do objeto investigado, referente ao tema do Processo Psicológico Básico Atenção. Observou-se que escassos são os estudos encontrados sobre este tema. Na segunda etapa, foi feito um experimento sobre a atenção e, para o levantamento dos dados, foi utilizado um teste psicológico.

Para a realização da testagem o instrumento de avaliação escolhido foi o Teste de Atenção Concentrada D2, que é indicado para avaliação da atenção concentrada visual e, em sentido mais amplo, da capacidade de concentração. Destina-se à sujeitos com idades entre 9 e 52 anos, sendo de autoria do professor doutor Rolf Brickenkamp (2000) e tendo sua aprovação final pelo Conselho Federal de Psicologia em novembro de 2003. É composto por um manual, 25 folhas de aplicação, dois crivos e uma régua para avaliação. A aplicação pode ser individual ou coletiva e necessita de oito minutos para ser realizada, incluindo as instruções.

A tarefa consiste em riscar todas as letras “d” acompanhadas de dois traços, que podem estar em cima, embaixo ou um embaixo e outro em cima, conforme os exemplos na folha de

respostas. Inicialmente, é realizado um exercício de treino. Em seguida, o examinador explica quais os sinais que deveriam ter sido marcados para que os próprios sujeitos façam a correção. Após virar a folha, o examinando deve riscar os mesmos sinais, tendo um limite de 20 segundos para realizar cada linha, quando então o examinador avisa para passar para a próxima linha. Os sinais a serem marcados estão misturados a outros semelhantes, distribuídos em 14 linhas.

Para realizar levantamento dos dados criteriosamente, utilizou-se dois crivos e uma régua, os quais permitiram computar, além do número de sinais examinados em cada linha, dois tipos de erros: omissões e marcações incorretas. Após o levantamento desses dados, passou-se a avaliação propriamente dita, que revela o número dos resultados.

O número de sinais examinados nas 14 linhas constitui o resultado bruto (RB). Calcula-se a porcentagem de erros (E%) em relação ao resultado bruto e o resultado líquido (RL), que é a diferença entre o resultado bruto e o total de erros.

O total de erros (TE) é convertido na porcentagem de erros (E%), pela fórmula $E\% = TE \times 100 / RB$.

A amplitude de oscilação (AO) é calculada pela diferença entre o maior e o menor valor obtidos na linha do teste. Avalia-se precisão e rapidez simultaneamente, observando os erros de omissão e de marcação. É a capacidade de variação de ritmo.

A avaliação do Teste D2 fornece os seguintes resultados:

- a) RB – Resultado Bruto (número total de sinais examinados): indica a rapidez e a velocidade do desempenho no teste ou o desempenho quantitativo;
- b) TE – Total de Erros: encontra-se esse resultado a partir da soma dos erros de omissão (E1) e de marcação (E2);
- c) E% – Porcentagem de Erros é inversamente proporcional ao percentil que indica a rapidez;
- d) RL – Resultado Líquido: corresponde ao total de acertos ou desempenho total;
- e) AO – Amplitude de Oscilação: é a diferença entre a menor e a maior marcação em cada linha do teste;
- f) Distribuição de Erros: é a quantidade de erros encontrados no início, no meio e no fim do teste.

Os quatro últimos itens são indicadores qualitativos do desempenho no teste. Pode-se obter um perfil correspondente à variação do desempenho no teste traçando-se uma linha que una a última letra assinalada em cada linha.

O teste psicológico oferece uma variedade de informações, ou seja, avalia a atenção concentrada visual e a flutuação atencional. Também é utilizado na avaliação de aptidão para diversas profissões que exijam concentração e atenção visual, bem como é indicado para diagnóstico na área clínica.

O teste foi aplicado em uma sala ampla, silenciosa e com iluminação adequada, cumprindo as exigências do manual de instruções, avaliação e interpretação do D2. A testagem transcorreu sem nenhum problema. Todos entenderam as solicitações e não houve nenhuma interrupção ou interferência externa que pudessem alterar os resultados ou a execução do teste.

3. RESULTADOS DO EXPERIMENTO

O experimento foi realizado com uma amostra de 16 jovens com idades de 15 a 18 anos, oito do sexo masculino e oito do sexo feminino. Destaca-se que o sexo masculino apresentou percentil 50 para o RB (Resultado Bruto), indicando que a rapidez/velocidade em trabalhos que exijam atenção é média. Já o sexo feminino apresentou percentil 70 no mesmo quesito, sendo considerada também como atenção média.

No item RL (Resultado Líquido), o sexo masculino apresentou percentil 50 para atenção concentrada, sendo considerada atenção média inferior; já o sexo feminino apresentou percentil 70, indicando atenção média, destacando-se em relação ao sexo masculino.

Quanto ao TE (Total de Erros), o sexo feminino cometeu em torno de 50% mais que o sexo masculino, pois a E% (Porcentagem de Erros) é a junção de rapidez e precisão, ficando evidente a capacidade masculina em conciliar precisão e rapidez. As participantes do sexo feminino demonstraram que rapidez e precisão não estão juntas.

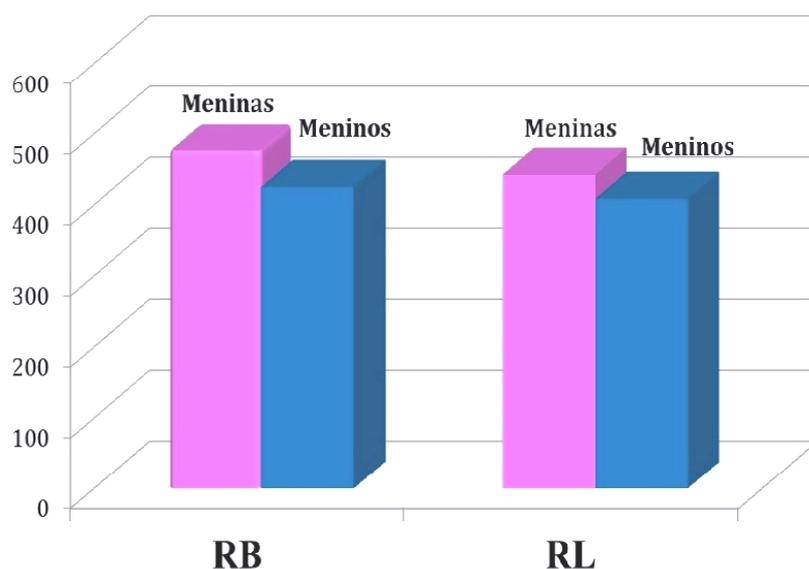
Em AO (Amplitude de Oscilação), a oscilação foi um pouco maior no sexo feminino, que teve um início com grande rapidez, porém oscilando no transcorrer da execução do teste, demonstrando alteração da capacidade de concentração. Observou-se também que com a diminuição do ritmo reduziram-se os erros por omissão. O acréscimo na precisão da execução deve estar relacionado à estabilidade do ritmo e ao cuidado na execução da tarefa. Embora a diferença não seja grande, o sexo masculino permaneceu estável em rapidez, concentração e número de erros.

Quadro 2 – Amostra meninos (N=8)

RB	425,12 – 50 % → VELOCIDADE: média inferior
RL	408,25 – 50% → ATENÇÃO CONCENTRADA: média inferior
E%	4,25 – 60% → RAPIDEZ E PRECISÃO: rapidez acompanha a precisão
TE	17
AO	11,50 – 80% → amplitude de oscilação da capacidade de concentração e variação no ritmo de trabalho: média superior

Quadro 3 – Amostra meninas (N=8)

RB	476 – 70 % → VELOCIDADE: média
RL	442,12 – 70% → ATENÇÃO CONCENTRADA: média
E%	7,14 – 30% → RAPIDEZ E PRECISÃO: rapidez diretamente relacionada
TE	34
AO	15,62 – 70% → amplitude de oscilação da capacidade de concentração e variação no ritmo execução da tarefa: média

Gráfico 1 – Resultado bruto e líquido da atenção concentrada em meninas e meninos (N=16).

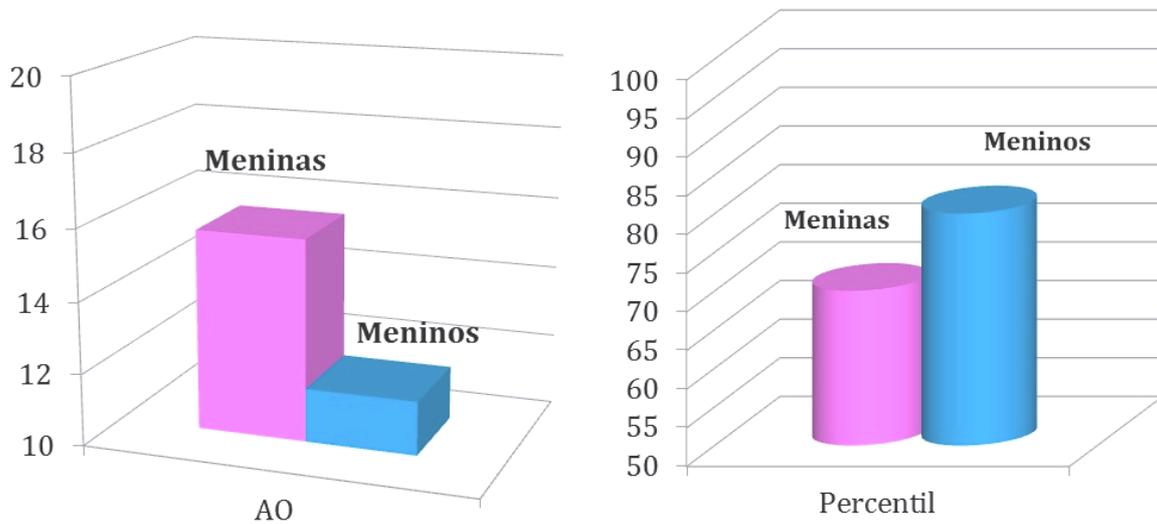
RB Meninas: 476,00

RB Meninos: 425,12

RL Meninas: 442,12

RL Meninos: 408,25

Gráfico 2 – Amplitude de oscilação da capacidade de concentração e variação no ritmo execução da tarefa em meninas e meninos (N=16).



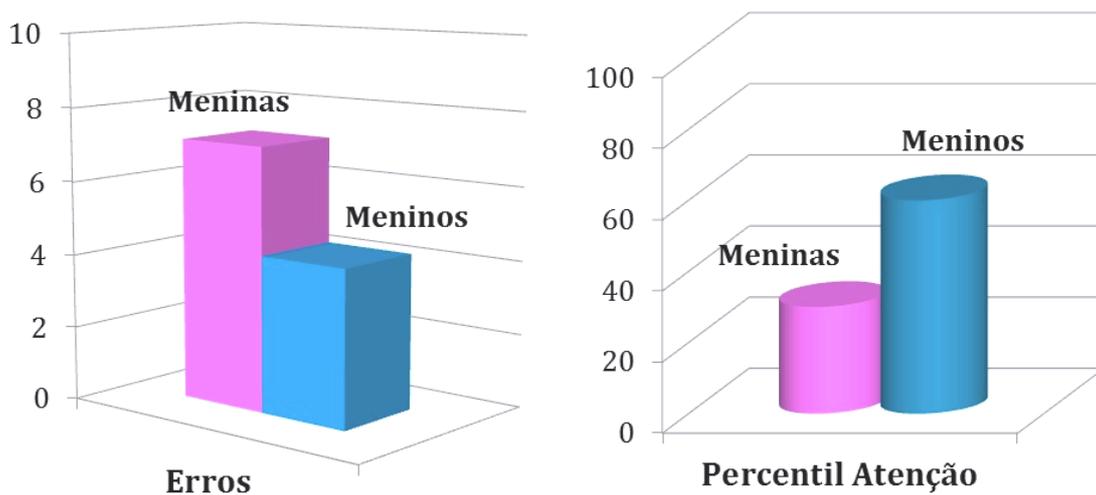
AO Meninas: 15,62

AO Meninos: 11,50

Percentil AO Meninas: 70%

Percentil AO Meninos: 80%

Gráfico 3 – Porcentagem de erros e percentil da atenção em meninas e meninos (N=16).



Erros meninas: 7,14%

Erros meninos: 4,25%

Atenção Meninas: 30

Atenção Meninos: 60

Tabela 1 – Tabela de médias referentes à atenção obtida no subgrupo de estudantes brasileiros da aplicação do Teste D2 – Atenção Concentrada.

E2. Estudantes 2º Grau

E2		(15a 0m – 22a 11m)			N=377	
Percentil	RB		RL		E%	AO
1	0	260	0	242		
5	261	312	243	291		
10	313	340	292	317	11,9	27
20	341	373	318	348		
25	374	386	349	360	7,5	21
30	387	397	361	371		
40	398	418	372	391		
50	419	437	392	409	4,7	16
60	438	457	410	427		
70	458	477	428	446		
75	478	489	447	457	2,6	12
80	490	501	458	469		
90	502	535	470	501	1,4	9
95	536	563	502	527		
99	564	614	528	576		
M	438		409			
D.P	76		72			

Fonte: Brickenkamp, 2000.

Conforme pudemos verificar no Gráfico 1, indivíduos do sexo feminino entre 15 e 18 anos apresentam destaque na atenção concentrada. Na amplitude de oscilação (AO) no ritmo e na concentração os mesmos apresentam média superior (Gráfico 2). O sexo masculino, na mesma faixa etária, apresenta baixa atenção concentrada, porém alia rapidez e precisão aos índices de oscilação na amplitude, demonstrando que é mais estável atencionalmente do início ao final da avaliação.

Pode-se observar que os resultados encontrados nesta prática estão de acordo com a média dos achados dos estudos originais do teste psicológico D2 conforme apresentados na Tabela 1.

O presente estudo visou comparar, por meio da aplicação do teste psicométrico D2, a capacidade de atenção concentrada de meninos e meninas. Utilizou-se de amostra não clínica oriundas da classe social média do município de Canoas, Rio Grande do Sul.

Após a análise criteriosa dos resultados, observamos algumas questões que se mostraram pertinentes. Em primeiro lugar, faz-se necessário ressaltar que foi possível observar diferenças nos níveis de atenção concentrada entre os indivíduos do sexo masculino e os do sexo feminino na faixa etária objeto da testagem: 15 a 18 anos. No RL (Resultado Líquido), verificou-se uma diferença de 20% na capacidade de atenção concentrada aliada a rapidez entre jovens do sexo masculino e feminino, sendo que este último obteve nível médio-superior e, o primeiro, nível médio, estabilizando-se na média de 50% em uma escala de 0 a 100. Percebe-se, assim, uma maior probabilidade do sexo feminino na capacidade de atenção concentrada do ponto de vista geral. Todavia, como discutiremos posteriormente, o sexo masculino manteve certa estabilidade no que se refere à rapidez e ao número de erros, ocasionando, assim, um padrão contínuo em sua capacidade de concentração, sem muito oscilar entre altos e baixos como no caso do sexo feminino, que deu margem à possibilidade de cometer erros de omissão por desatenção.

Outro ponto válido que nos propomos a pensar e discutir é que, mesmo na perspectiva geral dos resultados de nosso estudo, no qual foi constatado que o sexo feminino obteve melhores resultados em atenção concentrada, o sexo masculino obteve notas mais elevadas na temática velocidade aliada à precisão, dois elementos de suma importância quando tratamos de atenção concentrada. Isso indica que as meninas cometeram mais erros, seja por omissão ou por marcação incorreta, que os meninos.

Segundo resultados do Teste D2, entendeu-se que as meninas podem, sim, ter maior probabilidade de atenção. No entanto, o que fez com que seus índices não fossem tão bons foi a quantidade de desacertos cometidos em relação aos meninos. Estes, por sua vez, mantiveram uma regularidade maior em todo o processo, errando menos e mostrando-se mais concentrados para a realização de uma atividade específica em um determinado momento.

Percebe-se, assim, que os níveis de atenção concentrada entre meninos e meninas são díspares. Como constatado nos resultados do teste, sexo masculino e feminino têm consideráveis diferenças na sua capacidade de focar em um determinado objeto, neste caso a resolução do Teste D2.

Importante frisar que foi realizada uma atividade de testagem de atenção concentrada com 16 jovens, metade meninos e metade meninas, e que as conclusões e os resultados encontrados são com base na amostra fornecida pelo teste. Claro que, para avaliarmos determinado nível de atenção de um indivíduo, devemos levar em consideração, além dos resultados que aqui obtivemos diversos outros fatores como, por exemplo, o estado e a carga

emocional do momento vivido e fatores como cansaço, esgotamento físico e mental, os quais não foram medidos.

Assim como em outros estudos (COUTINHO *et al.*, 2007), faz-se necessário refletir sobre o grau de comprometimento das pessoas testadas. Contudo, tendo sido utilizado o Teste D2 e critérios diagnósticos baseados no DSM-IV, acreditamos que a falta de comprometimento não possa ser levada em consideração, até pelos resultados que obtivemos, os quais apontam índices de erros relativamente baixos. Outro fator foi a não inclusão de indivíduos com diagnóstico de TDAH, e sim indivíduos que, a princípio, não apresentavam tal transtorno, proporcionando, desse modo, a possibilidade de obtermos resultados sobre níveis de atenção concentrada de jovens que não realizam nenhuma espécie de tratamento ou que não foram diagnosticados nessa perspectiva.

Como último ponto que possa suscitar possibilidades de reflexão e discussão, e tendo consciência de que, enquanto seres humanos somos envolvidos por infinitas questões e possibilidades relativizantes, o presente estudo sobre a prática do processo psicológico básico atenção apresenta uma perspectiva da atenção dos jovens de 15 a 18 anos no contexto da comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo psicológico básico da atenção surge no contexto de nossas atividades diárias a partir das mais variadas formas de informações, podendo ser visuais, auditivas, táteis, entre outras.

Sabemos e temos consciência de que vivemos em uma sociedade repleta de estímulos, onde ocorrem muitas mudanças em breve período de tempo, gerando muitas vezes pressa e desatenção, bem como hiperatividade nas gerações do presente momento da sociedade. Estas características podem refletir na capacidade de atenção concentrada, principalmente no que se refere à impulsividade e ao foco em uma tarefa específica.

A atenção é de suma importância, pois, quando em um estado saudável, o indivíduo desenvolve bem sua aprendizagem, sua memória e sua capacidade de resolução de problemas; caso contrário, pode ser o indício de patologias como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, depressão, demência ou efeito adverso de medicamentos. No que concerne a essa questão, são problemas que estão diretamente ligados à área de psicologia, quais sejam, que necessitam de tratamento sobre a atenção.

A partir dos relatos do experimento, podemos observar que a aplicação de testes de atenção concentrada possibilita uma maior chance de acertos na escolha ou na indicação de determinados profissionais para áreas específicas que demandem esse tipo de atenção. Dentre algumas áreas, podemos citar: esportistas de esporte individual, motoristas, operadores de voo e de torre de controle, operadores de máquinas de precisão, pilotos, médicos cirurgiões e muitas outras, cujos profissionais, ao serem avaliados, certamente poderão exercer suas funções ou ainda aperfeiçoarem esse princípio psicológico atuando com maior segurança e eficiência.

Outro aspecto relevante, em relação ao qual sugere-se a continuidade deste experimento, é que se possa realmente desenvolver uma tabela de diferenças nos níveis de atenção dentro do contexto que analisamos (feminino e masculino), com uma amostragem maior, caracterizando-se um problema de pesquisa no campo da Psicologia.

A atenção concentrada é um processo cognitivo imprescindível para a atualidade no que se refere à aprendizagem, que vem contribuir para a melhor absorção dos conteúdos ministrados pelos professores, bem como para a execução de tarefas, auxiliando as novas gerações a focar seu viés atencional. Com a variedade de estímulos e a capacidade de executar várias tarefas ao mesmo tempo oriundas da rapidez de pensamento que desenvolvem pelo uso dos mais diferentes meios tecnológicos, a atenção concentrada fica relegada a um segundo plano, muitas vezes negligenciada devido à necessidade do imediatismo, da superficialidade e da pressa.

Importante destacar que a nossa sociedade, atualmente cada vez mais competitiva, exige dos jovens um envolvimento maior desde o início da sua formação escolar e acadêmica. Fazendo contraste com tal exigência, há o fato de que esses jovens recebem um bombardeio de inúmeros distratores, tanto externos, por meio dos órgãos dos sentidos, quanto internos, pelos pensamentos e pelas emoções resultantes desses estímulos. A repercussão ocorre de modo inegável na formação desses jovens, não apenas no contexto profissional, mas também no psicológico.

A presente prática buscou revelar a importância que tem para formação em Psicologia o entendimento do Processo Psicológico Básico Atenção para avaliação e intervenção no campo da comunidade.

REFERÊNCIAS

APA. **DSM-IV-TR**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm>. Acesso em: 21 mar. 2012.

BRICKENKAMP, R. **Teste D2**: atenção concentrada. Manual: instruções, avaliação, interpretação. 7. ed. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia, 2000.

COUTINHO, G. et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: contribuição diagnóstica de avaliação computadorizada de atenção visual. **Rev. Psiq. Clín**, v. 34, n. 5, p. 215-222, 2007.

_____.; MATTOS, P.; ARAÚJO, C. Desempenho neuropsicológico de tipos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em tarefas de atenção visual. **J Bras Psiquiatr**, v. 56, n. 1, p. 13-16, 2007.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

GONÇALVES, L. A.; MELO, S. R. A base biológica da atenção. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 67-71, jan./abr. 2009.

LIMA, T. H. Avaliação da atenção concentrada no contexto do trânsito. **Psico-USF**, Itatiba, v. 15, n. 1, abr. 2010.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.